Boas Práticas Agropecuárias em Bovinos de Corte e os desafios na produção de carne bovina.

Autor(res)

Guilherme Cunha Malafaia
Cristiane Paulino Gomes Gonçalves

Categoria do Trabalho

Pós-Graduação

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE CAMPO GRANDE

Introdução

O agronegócio brasileiro é um dos setores de maior relevância econômica, representando cerca de 25% do PIB nacional. Em 2024, o valor agregado do setor alcançou R$ 2,72 trilhões, sendo que a pecuária de corte respondeu por 30% desse total, aproximadamente R$ 819,26 bilhões (CNA, 2024). Nesse contexto, a pecuária consolidou-se como atividade estratégica, responsável por atender à crescente demanda por carne de qualidade e por movimentar cadeias produtivas em diversas regiões. No cenário internacional, a produção mundial de carne bovina em 2024 foi de 61,37 milhões de toneladas equivalente carcaça, e o Brasil destacou-se como o segundo maior produtor, com 19,31% do total, alcançando 11,85 milhões de toneladas. Entre 2014 e 2024, o país registrou crescimento acumulado de 21,88%, reforçando sua posição entre as maiores potências globais do setor. Desde 2004, o Brasil mantém-se como o maior exportador mundial, com embarques de 2,29 milhões de toneladas em 2023 para 157 países, gerando receita de US$ 10,55 bilhões. A China absorveu 59,62% da carne in natura, seguida de Chile e Estados Unidos (Biscola; Malafaia, 2025).
Internamente, 71,5% da produção foi destinada ao consumo nacional em 2023, resultando em 37,5 kg/habitante/ano, um dos maiores índices mundiais. O rebanho bovino chegou a 197 milhões de cabeças, mais que o dobro registrado nos anos 1970. Regionalmente, Mato Grosso, Goiás e Mato Grosso do Sul responderam por mais de 30% da produção, com destaque para o Mato Grosso, que liderou os abates com 5,9 milhões de cabeças em 2023. A cadeia produtiva da carne bovina gerou em 2023 um PIB de US$ 179,2 bilhões, equivalente a 34,68% do PIB do agronegócio e 8,2% do PIB nacional. As projeções até 2034 apontam crescimento contínuo: a produção deve alcançar 11,26 milhões de toneladas (+10,17%), o consumo interno 6,75 milhões de toneladas (+0,61%) e as exportações 4,54 milhões de toneladas (+27,1%), que representarão mais de 40% da produção nacional.
F

Objetivo

O objetivo é apresentar a importância do programa de boas práticas agropecuária em bovinos de corte, visando contribuir para o processo de produção de carne bovina de qualidade, maior competitividade e conformidade socioambiental.

Material e Métodos

A metodologia deste trabalho baseia-se em pesquisa bibliográfica, entendida como um método de investigação que utiliza a análise de materiais já publicados e registros de estudos anteriores, servindo como base para o aprofundamento no tema (GIL, 2008). O estudo tomou como referência o Manual de Boas Práticas Agropecuárias – Bovinos e Bubalinos de Corte: manual orientador e foi conduzido por meio de uma revisão de literatura, fundamentada na leitura, interpretação e síntese das informações pertinentes ao objeto de análise.

Resultados e Discussão

A análise do Manual de Boas Práticas Agropecuárias retrata que sua importância ultrapassa o papel de um guia técnico, assumindo a função de ferramenta estratégica para o desenvolvimento sustentável da pecuária brasileira. Reúne contribuições de especialistas da Embrapa e parceiros externos, apresentando um conjunto de orientações que integram gestão administrativa, ambiental, social e de pessoas, além de inserir práticas de bem-estar animal e rastreabilidade, aspectos cada vez mais exigidos por consumidores e mercados internacionais. Apresenta diretrizes técnicas, legais e ambientais que orientam produtores e técnicos na gestão eficiente das propriedades. A adoção de práticas de manejo sustentável, como o uso racional das pastagens, a integração de sistemas produtivos e a mitigação das emissões de gases de efeito estufa, fortalecendo a contribuição da pecuária para uma economia de baixo carbono (Embrapa Gado de Corte, 2022).

Função social do imóvel rural: A propriedade deve cumprir sua função econômica, ambiental e social, garantindo produção eficiente, preservação dos recursos naturais e geração de emprego e renda. respeito à legislação agrária e ambiental.

Gestão da propriedade rural: Envolve planejamento, organização das atividades, direção das equipes e controle dos resultados.

Gestão de pessoas: Capacitação continua, saúde e segurança no trabalho e a motivação da equipe. promove maior eficiência, reduz risco de acidente, fortalece as relações de trabalho justa e cria um ambiente produtivo e colaborativo.

Gestão ambiental: O cumprimento das leis ambientais e uso sustentável dos recursos naturais, como água, solo e biodiversidade, inclui práticas como recuperação de áreas degradadas, manutenção de reservas legas e APPs, e adoção de sistemas que reduzem impactos e aumentam a produtividade.

Instalações rurais:Construídas e mantidas de forma funcional, segura e higiênica, atendendo as necessidades de manejo dos animais e dos trabalhadores. contribuir para reduzir o estresse animal, otimização do manejo diário, melhoria da produtividade e maior segurança operacional.

Bem-estar animal: Práticas que minimizam o estresse e o sofrimento animal, respeitando as necessidades fisiológicas e comportamentais do bovino. Manejo adequado, transporte adequado, nutrição balanceada e condições ambientais favoráveis, promovendo saúde, produtividade e qualidade do produto final.

Pastagens: Manejo adequado das pastagens assegura uma alimentação de qualidade, conservação do solo e equilíbrio ambiental. Rotação de pastagens, adubação correta, controle de pragas e escolha de espécies adaptadas a região são medidas de que aumentam a sustentabilidade e a produtividade.

Suplementação alimentar: Nutrientes essenciais em fases críticas, como seca ou final de confinamento. promovendo melhor ganho de peso e saúde animal, colaborando para redução de desperdício.

Identificação animal: Essencial para a rastreabilidade, controle sanitário do rebanho, permite acompanhar o histórico produtivo e sanitário dos animais, facilita a gestão de propriedade e exigências legais de mercado.

Manejo sanitário: Inclui vacinação, controle de parasitas e prevenção de doenças, assegurando saúde e produtividade.

Manejo reprodutivo: Planeja e controla a reprodução por meio de técnicas como inseminação artificial, estação de

monta e seleção genética.
Indicadores de desempenho técnico e econômico: Permitem mensurar custos, produtividade e rentabilidade, apoiando a tomada de decisão e a competitividade.
O manual fornece instrumentos práticos de gestão, como indicadores técnicos e econômicos que permitem maior controle da produtividade e dos custos, apoiando a tomada de decisão baseada em evidências. A utilização dessas ferramentas possibilita que pequenos, médios e grandes produtores adotem uma gestão profissionalizada, com reflexos positivos na rentabilidade, na sustentabilidade e na imagem institucional do setor.

Conclusão

O manual de boas práticas agropecuária – Bovinos e bubalinos de corte consolida-se como a referência de um instrumento estratégico para pecuária de corte nacional, promovendo a integração entre ciência, prática de campo e políticas públicas. Suas orientações fornecem a gestão rural um modelo de produção mais eficiente, sustentável e competitivo, alinhado as exigências de governança ESG. Assim mais que orientar o manejo da atividade, o manual representa um marco estratégico para o desenvolvimento, fortalecimento da cadeia produtiva da carne bovina brasileira no cenário mundial.

Referências

CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL (CNA). Panorama do Agro. Disponível em: https://www.cnabrasil.org.br/cna/panorama-do-agro. Acesso em: 27 set. 2025.
Boas Práticas Agropecuárias - bovinos e bubalinos de corte: Manual Orientador / Editoras técnicas Mariana de Aragão Pereira e Vanessa Felipe de Souza. – 3. ed. rev. ampl. – Campo Grande, MS : Embrapa Gado de Corte, 2022. 84 p. ; 27,5 cm.
GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
BISCOLA, P. H. N.; MALAFAIA, G. C. Anuário CiCarne da cadeia produtiva da carne bovina: 2024-2025. Campo Grande, MS: Embrapa Gado de Corte, 2025. (Documentos / Embrapa Gado de Corte, n. 322)